

# Roberto Pinho

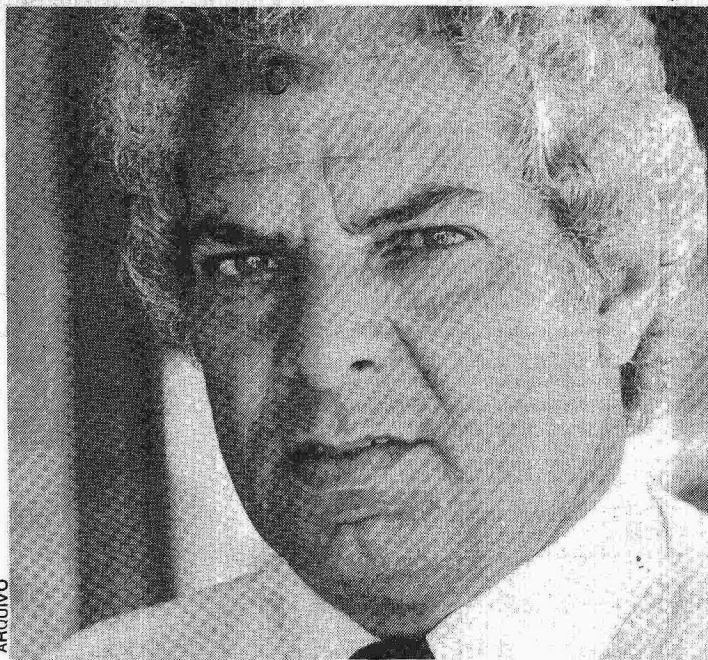
## O líder do grupo que sonhou o "refazendo tudo"

O antropólogo Roberto Pinho, 49 anos, foi o líder da Comunidade Rural da Guariroba. Na época, ele tentava transformar em realidade parte dos ensinamentos absorvidos em anos de longa convivência com o professor Agostinho. Luís Pontual, que também conviveu com o mestre português, na UnB, lembra que a moradia dele, na "Colina", da universidade, era uma "verdadeira trapa".

Hoje, Roberto Pinho é secretário de governo do prefeito de Salvador, Mário Kertész, mas nunca se esquece de mencionar a importância de Agostinho da Silva em sua formação. Em entrevista ao *Jornal da Pituba*, ele falou do assunto:

—Tenho formação muito eclética, tradicional. Isto quer dizer que minha formação se deu muito na relação mestre/discipulo. Quando entrei na universidade, em 1959, para fazer o curso de Sociologia pensando na Antropologia, que era o meu maior interesse, conheci um cara fantástico, que se chamava Agostinho da Silva e me grudei nele por 12 anos. Esse cara foi a minha universidade. Na verdade, ele é uma universidade imensa. Ele fundou o Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO), na Bahia. Três pessoas começaram o CEAO: Agostinho da Silva, Vivaldo da Costa Lima e eu. Vivaldo fundou o laboratório e o CEAO. Depois, foi para a África e eu continuei aqui, na função de assistente de Agostinho, e isso me serviu muito na pós-graduação de Brasília. Comecei em 63. No ano seguinte, veio o Movimento de 64. Portanto, tive uma formação eclética. Sempre tive uma gana de saber fantástica, uma coragem de seguir o que a intuição indica... quando minha intuição apontou o Agostinho, nem hesitei em mandar tudo para o alto e segui-lo.

Para a entrevista do *Jornal da Pituba*, reuniram-se nomes



ARQUIVO

Roberto Pinho é, hoje, secretário de governo da Prefeitura de Salvador

estelares da cultura baiana, em especial, o compositor Caetano Veloso, amigo pessoal de Pinho. Para apresentar o secretário de governo de Kertész, com seu estilo peculiar, ao leitor, o *Pituba* escreveu: "Entre os entrevistadores, nomes ilustres como Caetano Veloso e Rogério Duarte. Mais conhecidos que o entrevistado. Por falar nisso...que entrevistado é esse, que movimenta tamanho aparato? Há quem defina Roberto Pinho — ariano, 49 anos, nascido no Pelourinho — como o Golbery de Kertész. Ele próprio acha pouco — Golbery teria que estar numa melhor para ele aceitar a comparação. Mais além, há quem considere Pinho o prefeito de fato, que cria, decide e administra, enquanto Kertész faz política. Ele também não concorda com isso, mas o certo é que a sua cabeça está por trás de quase tudo que se faz hoje na Prefeitura de Salvador. E ele quem pensa a cidade para o prefeito. Seus amigos o consideram gênio e ele chegou a ganhar de um jornal local o apelido de gurmestre dos gênios municipais. Na cidade que ele governa, no entanto, pouca gente o conhece".

Antes de ir para o exílio, em Londres, no final dos anos 60, início dos 70, Caetano gravou um disco de capa branca, que foi dedicado a Roberto Pinho. O compositor justifica a dedicatória, na entrevista ao *Pituba*:

—Eu tinha, naquela época, uma imagem do Roberto, que

eu não sabia nomear, mas que, ontem, tinha justo aprendido uma fórmula e que chamaria de "o todo como o aberto". O Roberto foi uma pessoa que me impressionou muito, logo no primeiro encontro, e as conversas que tenho tido com ele através dos anos têm sido também muito impressionantes. Naquele período, quando eu estava confinado em Salvador, tivemos que gravar aquele disco em dois canais, eu andava muito angustiado, o Gil tinha descoberto uma série de dimensões que ele não costumava frequentar com a mente — com as quais eu já me sentia familiarizado por causa do Roberto. Então, o Roberto me dava aquela sensação de equilíbrio que eu precisava para viver aquelas coisas. Por causa de sua relação com Fernando Pessoa, de sua forma de interpretar as coisas, da coragem de viver a realidade como mito. Por isto eu dediquei aquele disco ao Roberto, porque ele tinha assim uma coisa que me dava tranquilidade na angústia.

Se entre 73 e 75, o desafio de Pinho era sedimentar a Comunidade Rural da Guariroba, hoje, seu desafio é de proporções bem maiores: recuperar Salvador, em especial o Pelourinho, transformando-a numa cidade onde seus habitantes sejam capazes de fazê-la cada vez mais saudável e habitável, sem índices elevados de violência e miséria.